



RÉNOU (Louis) e GARD (Richard A.). — *Budismo e Hinduismo*. Zahar Editôres. Rio de Janeiro. 1972. 2 volumes. Coleção “Biblioteca de Cultura Religiosa”. (Tradução do original inglês *Great Religions of Modern Man*. New York. George Braziller Inc.).

Louis Rénou, professor de Sânscrito e Literatura Indiana na Sorbonne, e Richard A. Gard, “leitor” de Estudos Budistas na Universidade de Yale, são os responsáveis pelos dois volumes relativos às religiões orientais — Budismo e Hinduismo — da “Biblioteca de Cultura Religiosa”, lançada no Brasil por Zahar Editôres. A edição original pertence a George Braziller Inc., de Nova York, sob o título de *Great Religions of Modern Man*. É certo que o título que estamos usando para esta nota (Religiões Orientais) deve ser entendido em sentido restritivo, uma vez que todos os grandes sistemas religiosos viram do Oriente. São tôdas, pois, “religiões orientais”. Mas aqui queremos dar ênfase especial às do Extremo-Oriente, e neste sentido a expressão está consagrada.

É enorme, na atualidade, o interêsse do homem ocidental pela cultura do Oriente, especialmente depois que os países dêsse Oriente longínquo começaram a ter vez na vida política, econômica e cultural do mundo, quando êles, assim, “entraram para a História”, expressão freqüente, mas que, em última análise, nada significa. Que História? Seriam êles povos sem História, a-históricos ou extra-históricos, para usar os termos de um moderno — e dos mais perspicazes — analista da História? É inegável, contudo, que o sentido ocidentalizado de nossa História, reflexo de uma herança cultural profundamente acentuada (não apenas herança “gauleza”, como às vêzes por ironia se ouve...), fez relegar para plano secundário as antigas e significativas culturas orientais. Foi preciso, de fato, que os respectivos países comesçassem a pesar na vida mundial (“acordassem”, como se costuma dizer) para que nós os julgássemos dignos de figurar nas páginas de nossos manuais. E ainda assim, com que parcimônia! Entre as viagens portuguesas ao Oriente nos séculos XV e XVI e a ocidentalização do Japão nos fins do século passado, há um vazio interrompido exclusivamente para lembrar rivalidades francesas e inglesas. Guerras, conquistas, domínios, exploração econômica, escravização, eis o saldo com que o Oriente se apresenta ainda hoje nos nossos livros de História.

No entanto, a compreensão mútua entre os povos deve necessariamente reportar-se às respectivas raízes culturais. Na medida em que a Índia, a China e o Japão assumem um papel crucial no presente encôntro do Oriente com o Ocidente, torna-se de vital importância compreendermos determinadas forças qu fazem daqueles países o que êles são. E na compreensão exata dessas forças, as suas crenças religiosas ocupam o primeiro plano. Os dois autores a que nos referimos compreenderam bem êsse ponto e seus livros, conseqüentemente, constituem uma apreciação dos valores permanentes tanto do Hinduismo como do Budismo. Não se trata de história das

religiões. Talvez até falte nelas um pouco de História. O que pretenderam Rénou e Gard foi mostrar o sentido espiritual desses dois grandes sistemas religiosos, acompanhando-os tanto quanto possível com textos, pois só através destes se pode aquilatar as verdades religiosas.

Na obra de Louis Réneou a seleção de textos abrange toda a história da tradição hindú, desde as fontes sânscritas (Rig-Veda, Ramayana e mais dezessete outros escritos) até os autores modernos, como Romohum Roy, Rabindranah Tagore, Gandhi, Aurobindo e Radhakrishnan. Merece atenção especial Rohohum Roy, o primeiro indiano a procurar um contacto com a civilização ocidental. “Fielmente ligados às culturas hindús, estudou os livros cristãos com grande interesse e tentou usar o seu ideal monoteísta ético para infundir vida nova ao hinduísmo tradicional”. Com muita justiça, foi chamado o “pai da Índia moderna” Expressivo é o seu excerppto transcrito à pág. 171, intitulado “O Hinduismo não é inferior ao Cristianismo”.

Dentro do mesmo espírito, a obra de Richard A. Gard apresenta as crenças e práticas do Budismo, tais como formuladas e expressas nos escritos básicos da tradição budista. A inspiração central do Budismo, sua evolução histórica e suas principais variantes ideológicas, são apresentadas logo no início do volume. A seguir, o leitor é conduzido através de vasta literatura, graças a transcrições selecionadas de trechos em que se realçam os temas dominantes do processo ideal da vida budista. A primeira parte descreve os ensinamentos do Buda culto. É então discutida a filosofia básica do budismo: seu critério e conceito do problema da vida e natureza da existência, sua interpretação de liberdade, sua explicação da relação de Ser, Pensamento e Ação. É com base em tais princípios que se ergue o conjunto de práticas da religião budista: o processo de treino, os vários rumos do Budismo, os princípios da conduta ideal. Esta parte termina com uma descrição das principais cerimônias e rituais budistas.

O monasticismo budista é descrito em documentos de indiscutível autoridade, enquanto que a parte final do volume é de grande significado para a compreensão do papel do Budismo na atualidade. Apresenta o pensamento budista em questões de ordem social, política e cultural, e indica o papel que poderá desempenhar na evolução futura do Oriente.

Ressalte-se a cuidadosa apresentação gráfica, bem como a excelente tradução de Affonso Blacheyre. Compreende a coleção mais quatro volumes, a saber: “Catolicismo” (George Brantl), “Islamismo” (J. A. Williams), “Judaísmo” (Arthur Hertzberg) e “Protestantismo” (J. Leslie Dunstan).

ODILON NOGUEIRA DE MATOS

*

* *